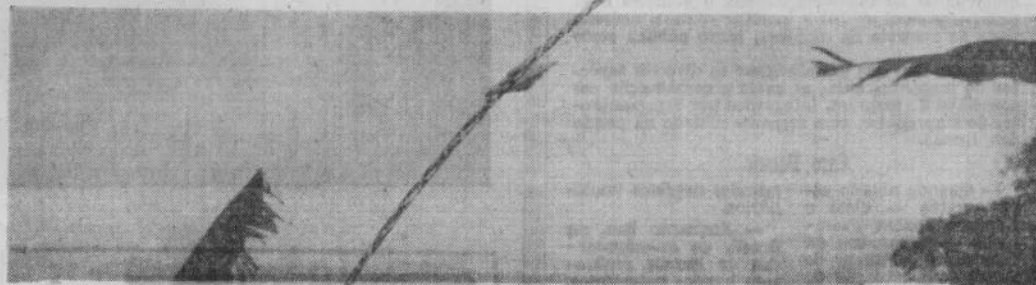


NSISA BR

DISCOS VOADORES VOLTAM E OS PESQUISADORES ACREDITAM QUE TRAZEM SÊRES PACÍFICOS



Os discos voadores estão de volta, para uma nova temporada brasileira. E, segundo declarações do presidente da Sociedade Brasileira de Estudos dos Discos Voadores, "dentro em breve seus tripulantes misteriosos descerão para uma abordagem ostensiva mas pacífica aos habitantes da Terra".

Este ano, várias aparições foram registradas em território brasileiro, principalmente, no eixo Rio-São Paulo. Mas a mais importante, pelo número de testemunhas que apresenta, é a da Pavuna: todas as guarnições do VI Setor de Vigilância, da torre da Rádio-patrolha e da Barreira de Fiscalização Rodoviária assistiram ao que consideram "um verdadeiro show espacial".

"Os discos voadores, ou Objetos Voadores Não Identificados (OVNI), como preferem alguns, aí estão, com suas misteriosas tripulações, para uma abordagem ostensiva, mas pacífica, aos habitantes da Terra, que precisam se preparar para esse acontecimento", são as conclusões de pesquisadores particulares brasileiros, que estudam e discutem o problema.

O primeiro aparecimento de discos de que se tem notícia deu-se em 1947, quando o comerciante norte-americano Kennedy Arnold, viajando em seu avião particular, notou nos céus do Monte Rainier "objetos estranhos, em forma de pires, voando em alta velocidade e com movimentos indescritíveis". A partir de então, o assunto começou a despertar a atenção dos estudiosos, fazendo com que, em 1965, o então presidente dos EUA, Lyndon Johnson, concedesse à Universidade de Colorado a importância de 500 mil dólares, para uma investigação ampla, mas em caráter particular.

Em setembro de 1968, no Peru, uma pessoa afirmava ter visto à distância de cinco metros "um disco fantástico". No Chile, na mesma época, quase toda uma população afirmava a existência dos "discos", embora descrevendo detalhes contraditórios sobre velocidade, forma e cor, fazendo cair um pouco o poder da denominação "disco voador", que passou a ser considerado Objeto Voador Não Identificado. Isto porque, segundo afirmavam, as formas seriam de charutos, pires e outras mais variadas.

Este ano

Este ano, desde os primeiros meses que as aparições vêm sendo registradas no Brasil, principalmente no eixo Rio-São Paulo. Depois de Campos e Itaperuna, Pirassununga e Lins, em São Paulo, foram abaladas por diversas aparições. Numa delas, a de Lins, um tripulante de um "disco" teria pedido água à enfermeira de um hospital local. No Rio, vários casos foram notificados. Há poucos dias, apareceram na Avenida Brasil, chamando a atenção de diversas pessoas. Surgiram na Tijuca, em Jacarepagua, em Nova Iguaçu e, por último, na Pavuna, mobilizando todas as guarnições do VI Setor de Vigilância, da torre da Rádio-patrolha e da Barreira de Fiscalização Rodoviária.